

# MORANGOS

## OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

**E**m 2021 a produção mundial de morangos foi de 9.175.384 toneladas, com área total cultivada de 389.665 hectares, segundo dados da FAO, que calculou a produtividade média de 23,5 toneladas/hectare.

Houve queda na produção global, assim como na área de cultivo nos anos de 2020 e 2021, período de pandemia mundial. Pode-se atribuir essa redução à queda no consumo de alimentos, de uma forma geral, influenciada pela redução da renda das famílias, às restrições de mobilidade e isolamento social.

Observou-se, ainda, falta de insumos (plásticos, sistema de irrigação, adubos, agrotóxicos, entre outros), que somado à alta dos preços destes, refletiu no custo de produção, desestimulando produtores mundo afora.

### Por aqui

No Brasil, registrou-se uma área de cultivo de

5.084 hectares em 2021, queda de 3,69% em relação ao ano anterior (5.279 hectares). Mesmo com a redução de produção, o País ocupa a 14ª posição em termos de área cultivada, mas cai para a 9ª posição em termos de volume.

### Oferta

As menores ofertas de morango são observadas entre os meses de janeiro a março, período no qual ocorrem temperaturas mais altas, prejudicando a floração e frutificação das plantas.

Os preços médios acompanharam a tendência natural e apresentaram o inverso à quantidade ofertada. Por outro lado, no período de junho a outubro há maior oferta da fruta e redução dos preços médios pagos ao produtor.

RS, SC, PR, MG e ES, por serem os principais Estados brasileiros produtores de morango, con-

**Tabela 1.** Principais produtores mundiais de morango em área de cultivo (ha) e em produção (ton).

Posição	País	Hectares
1	China	129.046
2	Rússia	35.466
3	Polônia	33.900
4	Estados Unidos	19.992
5	Turquia	18.676
6	Egito	12.579
7	Alemanha	12.500
8	México	11.905
9	Belarus	9.510
10	Ucrânia	8.000
11	Espanha	7.220
12	Sérvia	6.788
13	Coreia do Sul	6.117
<b>14</b>	<b>Brasil</b>	<b>5.084</b>

Posição	País	Produção (ton)
1	China	3.389.620
2	Estados Unidos	1.211.090
3	Turquia	669.195
4	México	542.891
5	Egito	470.913
6	Espanha	360.570
7	Rússia	237.200
8	Sérvia	224.427
<b>9</b>	<b>Brasil</b>	<b>197.000</b>
10	Coreia do Sul	193.852
11	Japão	155.933
12	Marrocos	141.075
13	Alemanha	130.630
14	Itália	117.630

Fonte: FAOSTAT, acesso em 23 de janeiro de 2023 (Link: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>).



seguem praticar preços relativamente mais baixos em relação ao restante do mercado.

Por outro lado, nos Estados das regiões norte e nordeste brasileiros é onde se encontram os maiores preços no Brasil, mesmo sendo um período de grande comercialização em nosso País, mostrando que o frete dessa fruta é fator relevante.

Considerando os preços médios encontrados nas principais praças de comercialização de morangos na região sul, verifica-se que os maiores valores pagos, acima de R\$ 15,00/quilo, são alcançados entre os meses de março a junho.

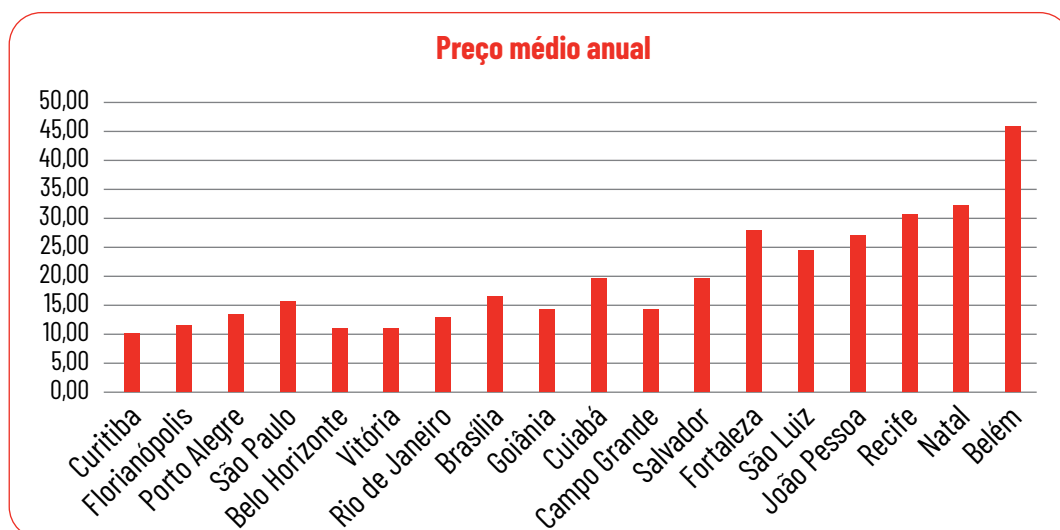
Onde os preços alcançam os maiores valores são

nos Estados das regiões norte e nordeste, com destaque para Belém, onde o preço foi de R\$ 45,00, porém, em alguns meses chegando a R\$ 70,00.

Um outro fator que se pode observar é que o morango teve o seu preço elevado quando comparado ao ano de 2020. No centro distribuidor da cidade de São Paulo, o preço médio praticado em 2020 que foi de R\$ 13,96 por quilo da fruta, e no ano de 2022 passou a ser de R\$ 15,94, um aumento próximo a 14%.

Na região de Porto Alegre o preço passou de R\$ 12,72 para R\$ 13,63, para a região de Florianópolis de R\$ 10,81 para R\$ 11,81 e na região de

**Figura 1.** Média de preço do morango no ano de 2022 nos principais centros de distribuição das capitais brasileiras. Fonte: Prohort, 2022.



## JANEIRO A MARÇO

Menores ofertas de morango

## MARÇO A JUNHO

valores pagos acima de R\$ 15,00/kg

Belo Horizonte, de R\$ 7,36 para R\$ 11,27, onde ocorreu o maior aumento, mais de 50%.

Uma observação que pode ser feita é sobre a redução da flutuação de preços nas regiões de São Paulo e Belo Horizonte ao longo de todo o ano, mostrando que tecnologias e disponibilidade de cultivares novas têm permitido uma maior estabilidade de preços.

### Tendências para 2023

A safra de 2022 foi desafiadora para os produtores brasileiros, pois houve problemas com o fornecimento de mudas, em especial daquelas importadas. Atrasos na entrega, fraca performance e problemas fitossanitários foram algumas das situações enfrentadas.

Em situações climáticas extremas, produtores tiveram seus abrigos danificados por ventos fortes, chuva de granizo, e em alguns casos falta de água no verão para manutenção das plantas.

A expectativa para a safra 2023 é a manutenção da área de produção do último ano, com a tendência de redução da aquisição de mudas importadas, visto a manutenção de plantas para estender a produção na mesma muda por mais ciclos (safra).

Embora as cultivares de dias neutros predominem, atualmente, como preferência dos produtores, observa-se que cultivares de dias curtos também começam a chamar a atenção do produtor, pela possibilidade de produção de morangos de melhor calibre, mais saborosos, em períodos concentrados, aproveitando os melhores preços, em sistemas fora de solo (em substrato ou semi-hidropônico).

Assim, o produtor já entende que não vale a pena focar em apenas uma cultivar, mas sim diversificar fornecedores de mudas e categoria de mudas (dias neutros e dias curtos), mantendo o melhor padrão de qualidade (calibre) na maior parte do ano.

Em função de novos registros de cultivares junto ao MAPA, oriundos de programas brasileiros de melhoramento genético e credenciamento de novos viveiristas junto ao Renasem, outra tendência é a presença de novos empreendedores investindo no sistema de produção de mudas de morangos.

Isso vem acontecendo devido à grande lacuna de produção doméstica, em especial na região sul, que é enorme, portanto, espera-se uma maior



oferta de mudas produzidas no Brasil, seja no formato de muda fresca ou envasada em substrato comercial.

Desta forma, produtores têm buscado qualificar a produção de morangos, evitando períodos de saturação de oferta de produto no mercado e, por consequência, redução do valor do produto (baixa remuneração).

A busca pela venda direta sempre resulta em melhor remuneração, evitando os intermediários, além de oferecer um morango rastreável e certificado, que são maneiras de fidelizar a clientela e manter o fluxo de caixa adequado na propriedade. **HF**

#### Autoria:

**Luís Eduardo Corrêa Antunes**

luis.antunes@embrapa.br

**Carlos Reisser Júnior**

carlos.reisser@embrapa.br

**Sandro Bonow**

sandro.bonow@embrapa.br

**José Ernani Schwengber**

jose.ernani@embrapa.br

Engenheiros agrônomos, doutores e pesquisadores - Embrapa Clima Temperado